

# MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MANIFESTAÇÕES CONTRIBUINTE À FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

Cintia Baião Barros Tavares <sup>1</sup>

Zildene Francisca Pereira <sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo é parte do capítulo teórico do trabalho monográfico apresentado ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras-PB. Realizou-se uma pesquisa de campo de caráter qualitativa; como instrumento de coleta de dados - uma entrevista semiestruturada com três professoras que atuam na Educação Infantil, mas será apresentado, neste trabalho, apenas, parte dos estudos teóricos voltados ao entendimento da música enquanto propulsora de novas aprendizagens. A música é uma manifestação artística, histórica, social e cultural que contribui para o processo de aprendizagem e para o desenvolvimento integral da criança. O objetivo deste estudo foi refletir a música como uma linguagem cultural contribuinte ao desenvolvimento integral da criança. Evidencia-se que apesar dos dispositivos educacionais, trazer considerações pertinentes acerca da inserção significativa da música nas instituições de Educação Infantil, na prática, necessita-se de uma formação, tanto inicial, quanto continuada, que contemple com profundidade saberes teóricos e práticos para os professores que atuam/atuarão com a música no âmbito educacional. Desse modo, defende-se que a música tem que estar inserida na referida instituição como possibilidade que permite desenvolver a sensibilidade da criança para a musicalidade.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Musicalização, Formação de professores.

## INTRODUÇÃO

Nesta seção, apresenta-se a música enquanto contribuinte não somente para o desenvolvimento cognitivo ou afetivo, mas enquanto contribuição para o desenvolvimento pleno da criança. Na sociedade, a música apresenta-se como uma manifestação artística, histórica, social e cultural que exerce uma significância substancial para a espécie humana. O objetivo deste estudo foi refletir a música como uma linguagem cultural

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Pós-Graduanda em Docência do Ensino Superior pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Email: [cintiabdeb@gmail.com](mailto:cintiabdeb@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Campina Grande-UFCG. Email: [denafran@yahoo.com.br](mailto:denafran@yahoo.com.br)

contribuinte ao desenvolvimento integral da criança. Para a proposição desse trabalho têm-se um recorte do referencial teórico da monografia intitulada: “Musicalização na Educação Infantil: experiências sonoras significativas para a formação integral da criança”, apresentada ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB.

## 1. MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTEXTOS E PRÁTICAS

A música é a nossa mais antiga forma de expressão, mais antiga do que a linguagem ou a arte; começa com a voz e com a nossa necessidade preponderante de nos dar os outros. (MENUHIN; DAVIS 1981, p.1 *apud* PENNA, 2014).

A música consiste em ser uma prática humana, resultante da relação estabelecida entre o som e o silêncio, decorrentes das vibrações intencionais e expressivas entre as pausas e sons. Os elementos musicais são: altura, intensidade, duração e timbre. Altura - é o som grave ou agudo; intensidade – são as variações entre som forte e fraco; duração é a variação entre o som curto ao longo e timbre consiste na fonte sonora, ou seja, diz respeito que cada pessoa ou instrumento tem seu timbre característico capaz de reconhecê-lo (FARIA, 2012).

No tocante a imersão da música no universo infantil, para Brito (2003, p. 35), o envolvimento da criança com o universo sonoro inicia-se “[...] antes do nascimento pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos [...]”. Além do mais, “[...] a voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles”.

O bebê é circundado por sons, ainda antes do nascimento, envolvido por uma sonoridade musical - como as canções de ninar, a voz materna. Ao nascer, a criança interage e se comunica com o adulto por meio do choro, conforme sua maturação, ela começa a emitir sons cada vez mais complexo até o aparecimento da linguagem

sistematizada. Paulatinamente as crianças são envolvidas com sons, a priori, aleatórios e posteriori produzem sons através da manipulação de objetos.

Para Guilherme (2010, p. 157), musicalizar significa “[...] construir o conhecimento musical humano, desde os primeiros meses de vida de um bebê ainda no útero materno, possível de ser realizado em casa, e na escola”. Partindo do pressuposto que a criança é envolvida por música *a priori* na sua família e posteriormente tais experiências vão sendo expandidas no contexto da Educação Infantil sendo essenciais para o desenvolvimento da criança para a musicalidade.

Quando a criança é inserida na instituição de Educação Infantil, traz consigo experiências culturais resultantes de sua vivencia familiar. Nesse sentido, Tonucci (*apud* RIBEIRO, 2016) enfatiza, que a base cultural se constitui ao acesso que o sujeito tem a livrarias, viagens, museus, concertos, esses tipos de experiência cultural são oportunizados às crianças provenientes de famílias com poder aquisitivo mais elevado. Obviamente, não implica que às crianças oriundas de família menos favorecidas não tenham acesso à cultura, apesar dos contextos distintos, na Educação Infantil é um espaço que estabelece o entendimento que tem que possibilitar as crianças a ampliação das manifestações culturais.

A aproximação da criança com as manifestações artísticas contribui para sua bagagem cultural. Nessa acepção, a Educação Infantil atua na ampliação cultural da criança, embora, cada indivíduo tenha uma base cultural diferenciada, compete a referida instituição garantir os direitos da criança a conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, toda prática pedagógica tem que transpassar por estes direitos de aprendizagem e desenvolvimento preconizados pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

No livro “Música(s) e ensino” Penna (2014, p. 49) conceitua a musicalização como “um processo educacional orientado que, visando promover uma participação mais ampla na cultura socialmente produzida, efetua o desenvolvimento dos esquemas de percepção, expressão [...]” Em continuidade a referida autora enfatiza que o “objetivo da musicalização, na qual a música é o material para um processo educativo e formativo mais amplo, dirigido para o pleno desenvolvimento do indivíduo, como sujeito”.

Oliveira (2001, p. 99) elucida que “musicalizar significa desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, “ouvido musical”, isso é,

inserir-la no mundo musical, sonoro”. Sobre o processo de musicalização com criança salienta que “não podemos nos esquecer de que as crianças, quando brincam, usam sons espontaneamente, criam músicas, e essa atitude, se não é incentivada, tende a desaparecer com o tempo [...]” (OLIVEIRA, 2001, p. 100).

Em concordância com Oliveira, entendemos por musicalização, o processo que permite desenvolver a sensibilidade da criança para a musicalidade. Compete a educação musical, o direcionamento para o conhecimento sistematizado e sua representação gráfica para o domínio instrumental, no entanto, a musicalização na Educação Infantil não tem o propósito de formar crianças musicistas, porém aspira proporcionar à criança o despertar para a sensibilidade estética criando possibilidades potenciais para o seu desenvolvimento integralmente.

Na Educação Infantil a musicalização tem articulação direta com a ludicidade, pois através da brincadeira, a criança se expressa espontaneamente, criando e recriando o mundo e conseqüentemente, a cultura infantil (CRAIDY; KAERCHER, 2001). Pela ludicidade a criança é capaz de vivenciar variados elementos sonoros, permeados de história e afetividade.

A musicalização perpassa por todos os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança preconizados na BNCC (2018), pois através dela é possível conviver com o outro, brincar com os objetos sonoros, participar ativamente do processo de exploração, criação e reprodução dos sons, assim proporciona que a criança se expresse e conheça o patrimônio cultural de outras culturas. Na BNCC (BRASIL, 2018, p. 38) os cinco campos de experiências: Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, são descritos os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem, os quais constituem “[...]um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”.

Por conseguinte, destacamos o campo de experiência - Traços, sons, cores e formas - por seus objetivos estar centrado nas manifestações artísticas na Educação Infantil, e estreitamente estar relacionada a ideia de musicalização como experiência que oportunizam vivenciar atividades sonoras que aguçam a musicalidade da criança. O Propósito deste campo é possibilitar a criança:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. [...] Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2018, p. 39).

Mediante ao exposto, com as manifestações artísticas apontadas na BNCC, das quais, a música é uma delas, evidenciamos que a experiência com a musicalização na Educação Infantil, favorece o desenvolvimento do senso estético, aguça a sensibilidade, a criatividade, além de permitir que as crianças se expressem por meio dos recursos sonoros com objetos ao seu entorno.

De acordo com as DCNEI (BRASIL, 2010, p. 16), as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.  
Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.  
Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Nesse contexto, o princípio estético é significativo para o desenvolvimento de características que são essencialmente humanas, como sensibilidade e sua liberdade de se expressar por elementos variados. Por conseguinte, o processo de musicalização na Educação Infantil, condiz com o princípio estético proposto pela DCNEI (2010), à medida que desenvolve a sensibilidade artística por meio da ludicidade e proporciona às crianças se expressarem por intermédio dos sons que elas exploram e criam.

Gohn e Stavracas (2010, p. 87) salientam que o trabalho com a musicalização nas instituições de Educação Infantil permite a criança:

[..] Desenvolver a percepção sensitiva quanto aos parâmetros sonoros – altura, timbre, intensidade e duração –, além de favorecer o controle rítmico-motor; beneficiar o uso da voz falada e cantada; estimular a criatividade em todas as áreas; desenvolver as percepções auditiva, visual e tátil; e aumentar a concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, a associação, a dissociação, a codificação, a decodificação etc. [...].

Nesse segmento, além da musicalização contribuir para exposição das emoções e dos sentimentos das crianças, aprimora o desenvolvimento motor - por meio dos ritmos auxilia o sistema nervoso das crianças, pois elas aprendem a controlar, com mais facilidade, seus músculos, sejam enquanto dançam, ou pelos gestos que a música desperta (REIS; REZENDE E RIBEIRO, 2012). Não podemos ocultar a contribuição ao aspecto cognitivo, porquanto subsidia diretamente as funções superiores do pensamento da criança, a exemplo da atenção, memória, concentração etc., por conseguinte, experiências de musicalização contribui essencialmente para a formação integral da criança. Desse modo, os RCNEI's (BRASIL, 1998, p.45), assinalam que:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação de um modo geral, e na educação infantil, particularmente.

Ante ao exposto, é perceptível as variadas contribuições que atividades com a linguagem musical na Educação Infantil. Quando são vivenciadas efetivamente pelas crianças podem aprimorar e estimular o desenvolvimento de habilidades como: a percepção, a expressão, a criatividade, a produção musical, etc., além de aguçar a comunicação entre as crianças/criança e criança/professore(a)s, promovendo o desenvolvimento da criança enquanto sujeito social.

Para Veríssimo (2012, p.11) “a criança deve ser estimulada desde cedo para o mundo dos sons, pois o este estímulo transmite sensibilidade para o som e assim possibilita a criança a descobrir as suas qualidades, e desenvolver a sua memória e atenção”. Nessa acepção, a musicalização apresenta como subjetividade - a expressão emocional subsidia o desenvolvimento psicológico das crianças, assim como na humanização, pois desenvolve a sensibilidade, a estética auditiva, a imaginação e a comunicação e interação entre seus pares. (GUILHERME, 2010).

Na Educação Infantil “possibilitar o contato com as práticas musicais, que auxiliam o educando na estruturação e superação das etapas de seu desenvolvimento” e quando a criança constrói suas “estruturas mentais tem a possibilidade de desenvolver-se nos aspectos cognitivos, fazendo com que a sua relação com o mundo resulte em novas aprendizagens significativas e repletas de criatividade” (GOHN; STAVRACAS, 2010, p. 98).

Desse modo, a música é uma linguagem artística cultural que corrobora com o desenvolvimento de habilidades como: a percepção auditiva, a criatividade, a imaginação, a criticidade, a atenção a sensibilização estética, todas essas habilidades subsidiam o desenvolvimento e conseqüentemente o processo de ensino-aprendizagem das crianças.

## CONSIDERAÇÕES

Neste estudo evidenciou-se que a exigência de uma formação mínima de professores para atuação em instituições de Educação Infantil foi significativa, e se deu a partir da LDB 9.394/96, no entanto, ainda, falta nos cursos de licenciaturas de formação de professores, uma formação que contemple com profundidade os conhecimentos teóricos e metodológicos acerca da atuação com a música com crianças.

No cotidiano da Educação Infantil, persistem as práticas tradicionais concebendo a música como um produto pronto inserido na padronização de rotina nas instituições infantis. O que desperta para a relevância da formação continuada dos profissionais educacionais para subsidiar o processo de musicalização na Educação Infantil, haja vista que esta traz contribuições para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor, físico e social da criança.

Na Educação Infantil devem ser oportunizadas às crianças experiências musicais, que possibilitem expressar-se como criança que ativamente é capaz de criar e reproduzir sons ao seu redor, sendo estimulada a criatividade, a imaginação, juntamente com o desenvolvimento da sensibilidade e do pensamento artístico.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **A Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> acesso em: 9 set. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – vol. 3 Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRITO, Tecar Alencar de. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peripólis, 2003.
- CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil**: para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na Educação Infantil**: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. 2. ed. [rev. e ampl] São Paulo: ática, 2012.
- GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. **O papel da música na Educação Infantil**. EccoS, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-101, jul./dez. 2010.
- GUILHERME, Claudia Cristina Fiorio. Musicalização Infantil: trajetórias do aprender a aprender o quê e como ensinar na educação infantil. In: ANGOTTI (Org.) **Educação Infantil**: para que, para quem e por quê? 3. ed. rev. Campinas, SP: Editora: Alínea, 2010.
- OLIVEIRA, Débora Alves de. **Musicalização na Educação Infantil**. In: ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.3, n.1, p.98-108, dez.2001.
- PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino**. 2ªed. ver. e ampl. Porto Alegre: Sulina: 2014.
- REIS, Andreia Rezende Garcia; REZENDE, Ulisses Belleigoli; RIBEIRO, Marianna Panisset Pedrina Ferreira. **A música e o desenvolvimento infantil**: o papel da escola e do educador. Rev. Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery. N. 12, Jan/Jun 2012.
- VERÍSSIMO, Irina Moreira. **A Expressão Musical na Educação Pré-Escolar**. Beja 2012.